

Indústria nacional cresceu 1,8% em janeiro de 2026

Isso em relação ao mês de dezembro de 2025, registrando o maior crescimento desde junho de 2024, quando a indústria deu um salto de 4,4%

Com a expansão no início deste ano, a indústria nacional reverte parte das perdas acumuladas entre setembro e dezembro de 2025. As informações foram divulgadas na sexta-feira (6) pelo IBGE e integram a Pesquisa Industrial Mensal (PIM).

Na comparação com janeiro de 2025, o crescimento deste ano, de 0,2%, interrompe três meses consecutivos de queda na produção. Em dezembro, novembro e outubro, a indústria tinha recuado -0,1%, -1,4% e -0,5%, respectivamente. Com o resultado positivo em janeiro, a indústria nacional conseguiu crescer também de 1,8% acima do patamar de produção antes da pandemia



A indústria nacional reverte parte das perdas acumuladas entre setembro e dezembro de 2025.

da Covid-19, em fevereiro de 2020.

Mas ainda está abaixo do recorde de 15,3% de crescimento no mês de maio de 2011. De acordo com o gerente da pesquisa, André Macedo, o crescimento de janeiro de 2026 se deu diante

de uma "intensa queda" da produção em dezembro de 2025, que tinha sido a mais elevada desde março de 2021.

observou-se também uma maior frequência de férias coletivas. Com a retomada das atividades produtivas no início do ano, ocorre uma recuperação de parte dessa perda", explicou, em nota divulgada à imprensa pelo IBGE.

Como fatores que ainda travam a economia, Macedo cita a política monetária, de juros altos, que dificultam o acesso ao crédito para investimentos. "O avanço de janeiro de 2026 é relevante, mas ainda não é suficiente para compensar integralmente a perda acumulada no final do ano passado, de setembro a dezembro, permanecendo um saldo negativo de 0,8%", observou (ABr).

"Naquele mês, além do movimento de menor dinamismo que vinha caracterizando o setor industrial,

Relatório aponta média de 12 mulheres vítimas de violência por dia

A cada 24 horas, 12 mulheres, em média, são vítimas de violência em nove estados acompanhados pela Rede de Observatórios da Segurança: Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo. Os dados foram divulgados na sexta-feira (6) e foram produzidos a partir de um monitoramento diário do que circulou nas mídias sobre violência e segurança no ano de 2025.

Ao todo, 4.558 mulheres sofreram algum tipo de violência nos locais incluídos pela pesquisa, número que representa aumento de 9% em relação a 2024. O levantamento também aponta crescimento expressivo da violência sexual. Foram 961 registros de estupro ou violência sexual em 2025, um aumento de 56,6% em relação ao ano anterior, quando foram contabilizados 602 casos. Entre as vítimas, 56,5% eram meninas de 0 a 17 anos.

Outro ponto do relatório é a relação entre vítimas e agressores: 78,5% das violências foram cometidas por companheiros ou ex-companheiros. Ou seja, segundo o relatório, a maior parte dos casos acontece "dentro de relações afetivas". O estudo contabilizou 546 casos de feminicídio e sete de transfeminicídio. No total, são 1.004 mortes quando considerados homicídios, feminicídios e transfeminicídios.

A publicação também chama atenção para a falta de informações raciais nos registros de violência na mídia. Em 86,7% dos casos, não havia identificação de raça ou cor das vítimas, o que, segundo os pesquisadores, dificulta a elaboração de políticas públicas direcionadas (ABr).

Empresas & Negócios
www.netjen.com.br

O que significa liderar em 2026

Marcus Piombo (*)

Durante muito tempo, liderança foi sinônimo de metas, crescimento e resultados financeiros. Mas o mundo mudou. Em um ambiente cada vez mais complexo e interconectado, o verdadeiro papel do líder passou a ser gerar impacto, dentro da empresa, no ecossistema de negócios e na sociedade.

Hoje, conduzir uma empresa exige mais do que executar boas estratégias ou alcançar indicadores de desempenho. O contexto mudou e impõe novos desafios. Por isso, nós, líderes, também precisamos evoluir na forma como pensamos decisões, relações e responsabilidades.

O estudo The Journey of Leadership, da McKinsey, reúne reflexões que dialogam diretamente com aquilo que tenho buscado aplicar no dia a dia. A pesquisa aponta cinco movimentos que considero essenciais para quem deseja exercer uma liderança mais consciente, conectada e alinhada às demandas do nosso tempo. Mais do que tendências passageiras, são caminhos que nos convidam à reflexão e, principalmente, à transformação.

Impacto como medida real de liderança

A primeira grande mudança está no foco. Liderar hoje não significa apenas bater metas ou ampliar faturamento. Significa gerar valor sistêmico e impactar positivamente todas as partes do ecossistema: colaboradores, clientes, fornecedores, comunidades e o planeta. Empresas que ignoram esse papel perdem relevância. As que abraçam essa responsabilidade constroem legados duradouros. O lucro continua essencial, mas precisa ser consequência de uma atuação alinhada a valores, propósito e impacto real.

A liderança que nasce da escuta e da cocriação - A liderança tradicional partia da ideia de que o líder precisava ter todas as respostas. Esse modelo não responde mais à complexidade atual. Os desafios são amplos demais para serem resolvidos de forma isolada. "Os desafios atuais são complexos demais para serem resolvidos de forma isolada. Por isso, a cocriação deixou de ser opção e se tornou método de liderança."

Cocriação significa abrir espaço para o diálogo genuíno, envolver equipes na construção das soluções e ouvir ativamente clientes e a sociedade. Quando todos participam, o resultado não é apenas mais inovador. Ele também se torna mais verdadeiro, com maior engajamento e

mais consistência. Como líder, tenho aprendido cada vez mais a ouvir antes de agir.

Conectar pessoas passa a ser o verdadeiro papel do líder - A lógica de hierarquias rígidas e decisões verticais vem perdendo força. Em seu lugar, cresce a liderança em rede, baseada na capacidade de conectar talentos, propósitos e conhecimentos diversos. "Mais do que comandar, o papel do líder hoje é conectar pessoas, talentos e propósitos."

Ser líder passa a significar atuar como facilitador. Essa mentalidade permite reagir com mais agilidade, estimular a inovação e construir ambientes de trabalho mais inclusivos e criativos. Quanto mais conexões criamos, maiores são as possibilidades de evolução.

Aprender continuamente como competência essencial

Liderar também exige movimento constante. O mundo muda rapidamente e nós precisamos acompanhar essa transformação. A curiosidade, que antes parecia um traço secundário, tornou-se uma competência essencial.

Aprender exige humildade. Significa reconhecer que não sabemos tudo e que sempre há algo novo a descobrir sobre o negócio, sobre as pessoas e sobre nós mesmos. Quanto mais aprendemos, mais preparados estamos para conduzir nossas equipes com consciência e adaptabilidade.

Autenticidade e humanidade no centro da liderança

Talvez o ponto mais desafiador esteja em liderar com autenticidade. Mostrar vulnerabilidade, agir com integridade e manter coerência entre discurso e prática são atitudes que constroem confiança. E confiança é a base de qualquer cultura organizacional saudável. Ser líder não impede ninguém de ser humano. Pelo contrário. Uma liderança mais humanizada fortalece relações, orienta decisões mais éticas e inspira pelo exemplo.

Esses movimentos não representam modismos. São respostas a um novo contexto que exige dos líderes não apenas competência, mas também consciência. Acredito que empresas podem e devem atuar como agentes de impacto positivo. Para isso, é preciso coragem para liderar com propósito, responsabilidade e com o olhar voltado para o coletivo.

(*) - É CEO do Grupo Stefanini no Brasil.

Petrobras registra lucro líquido de R\$ 110,6 bi em 2025

A Petrobras registrou lucro líquido de R\$ 110,6 bilhões em 2025, impulsionado principalmente pelo aumento da produção de petróleo e gás, e pela geração de caixa da empresa. O crescimento foi de 198,9% em relação a 2024. Segundo o relatório, no quarto trimestre do ano passado o lucro foi de R\$ 15,6 bilhões. Na comparação com o terceiro trimestre de 2025, houve aumento de 52,3%.

A Petrobras destacou que o desempenho foi sustentado pelo aumento da produção total de óleo e gás, que cresceu cerca de 11% no ano, além do avanço de novos projetos no pré-sal. O relatório menciona o início da operação de plataformas como o FPSO Almirante Tamandaré e o avanço de unidades em campos como Búzios e Mero.

"Os resultados de 2025 comprovam a consistência da nossa estratégia, baseada em disciplina de capital, aumento de produção e eficiência operacional. Mesmo em um cenário de forte queda do Brent, geramos R\$ 200 bilhões de caixa operacio-

nal no ano. Continuamos a apresentar um fluxo de caixa robusto, apoiado por projetos de qualidade que ampliam a produção, com alto retorno e rápida geração de caixa", disse Fernando Melgarejo, diretor financeiro da Petrobras.

Segundo a companhia, o desempenho operacional também contribuiu para um recorde nas exportações de petróleo no quarto trimestre, que chegaram a 999 mil barris por dia. No quarto trimestre, o lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras foi de R\$ 15,563 bilhões, abaixo do registrado no trimestre anterior, quando o resultado havia sido de R\$ 32,7 bilhões.

A variação foi influenciada por fatores como a oscilação cambial e mudanças no desempenho operacional ao longo do período. Além dos resultados financeiros, a Petrobras informou que pagou R\$ 277,6 bilhões em tributos à União, estados e municípios em 2025 e distribuiu R\$ 45,2 bilhões em proventos aos acionistas ao longo do ano (ABr).

NEGÓCIOS em PAUTA
lobato@netjen.com.br

A - Violência Doméstica

A atuação das polícias Civil e Militar de São Paulo resultou na prisão de 18,5 mil agressores por violência doméstica em 2025 no estado. A quantidade é 31,2% maior na comparação com o ano anterior, quando 14,1 mil autores foram detidos. O aumento é reflexo do endurecimento na fiscalização das decisões judiciais e da resposta mais rápida às denúncias, reforçando a estratégia do Governo de SP de interromper o ciclo da violência antes que ele evolua para casos mais graves.

B - Data Centers

O Grupo EBM Engenharia, referência em soluções para data centers na América Latina, planeja investir mais de R\$ 150 milhões de capital próprio em projetos de expansão no Brasil até o final de 2027. Com participação efetiva na construção em mais de 50% dos data centers da América Latina, o grupo possui mais de 300 megawatts em operação em todo o território nacional, principalmente em data centers hyperscalers, com potencial de expansão para mais de 530 megawatts. O Grupo EBM já construiu mais de 32 data centers no Brasil, México, Chile, Colômbia e Peru, com previsões de ir para Argentina no próximo ano.

C - Cargos de Liderança

No Dia Internacional da Mulher, a Eurofarma celebra a consolidação de avanços concretos na agenda de equidade de gênero. De acordo com a Cartilha de Sustentabilidade 2026 da companhia, 67% dos cargos executivos mais altos, incluindo diretorias e acionistas, são compostos por mulheres. Na área de Inovação, as mulheres representam 66% do quadro, evidenciando presença feminina em posições técnicas e de tomada de decisão. Entre os principais instrumentos de transformação está o EuroAcelera, programa de desenvolvimento que já capacitou mais de 300 mulheres para posições de liderança.

E - Tratamento de Água

A Estação de Tratamento de Água (ETA) Embu-Guaçu, na Grande São Paulo, recebeu duas novas unidades móveis de tratamento de água, que ajudarão a ampliar a produção de 110 litros por segundo para 220 litros por segundo, beneficiando diretamente 60 mil moradores. A obra faz parte do pacote do "Na Rota da Água", que prevê cerca de 1.100 entregas até 2029 pela Sabesp. Esse tipo de tratamento possibilita a produção de água potável em processos mais rápidos, com sistema de ultrafiltração por membranas, tecnologia que tem sido adotada em locais de rápido crescimento populacional.

F - Redução da Jornada

A Associação Brasileira de Eventos (Abrafesta) manifesta, em nota, preocupação com o debate em curso sobre a redução da jornada semanal de trabalho e o possível fim de escalas como a 6x1. Para a entidade, qualquer alteração estrutural no regime de jornada precisa considerar a realidade operacional de setores intensivos em mão de obra e com funcionamento concentrado em picos, como é o caso do ecossistema de eventos. "O debate é legítimo, mas não pode ser conduzido como se a economia funcionasse por decreto. Mudanças abruptas, sem transição e sem desenho normativo adequado, não atingem apenas o empresário; atingem diretamente o emprego formal e a renda das famílias", afirma Ricardo Dias, presidente da Abrafesta.

G - Mais Procurado

O Volkswagen Tera foi o veículo zero quilômetro mais procurado no Brasil em fevereiro. A informação é do Webmotors Autoinsights, ferramenta que fornece dados sobre o mercado automotivo brasileiro com base nas visitas em anúncios da plataforma por usuários de todo o país. Esta é a segunda vez em 2026 que o modelo alcança a liderança do ranking. Na sequência, estão: Volkswagen Nivus (2º) e Ford Ranger (3º), Jeep Compass (4º), Honda HR-V (5º), Volkswagen T-Cross (6º), Hyundai Creta (7º), Fiat Fastback (8º), GWM Haval H6 (9º) e Volkswagen Jetta (10º).

H - Lideranças Femininas

Estão abertas as inscrições para o Programa Lideranças Femininas na Gestão Pública. A ação é promovida pela CAIXA, em parceria com a Fundação Dom Cabral (FDC) e o Tesouro Nacional. As agentes públicas selecionadas farão curso de 40 horas de liderança pública em uma das escolas de negócios mais prestigiadas do mundo, o Instituto Europeu de Administração de Empresas (Insead), na França. A iniciativa é totalmente custeada pelo banco. As inscrições, são exclusivas para agentes públicas de estados e municípios no site: (https://www.fdc.org.br/).